



# CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRECEPTORA DA BAIXADA FLUMINENSE

Elaine Lopes Verlingue Bento<sup>1</sup> e Denise Leal de Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis - Rua Coronel Délio Menezes Porto, 1045 – Nilópolis – RJ – elverl@bol.com.br

**Palavras-Chave:** Formação inicial, Ensino de Química, ABP.

## Introdução

A carreira docente é de extrema importância para a sociedade como um todo, pois a mesma contribui para a formação do estudante em vários aspectos, tais como: intelectual, cognitivo e pessoal, visando uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa maneira, os programas de formação docente nas universidades para os cursos de licenciatura, cooperam para a qualidade da educação ao preparar futuros educadores para a realidade escolar da educação básica.

Sob esse olhar, o Programa Residência Pedagógica (PRP), que teve seu primeiro edital em 2018, com o objetivo de aperfeiçoar e fortalecer a formação inicial dos estudantes de licenciatura de acordo com Faria e Pereira (2019), pois a ideia de uma residência na formação docente denota, assim, a preocupação em se promover uma espécie de formação que aproxima os futuros professores da realidade das escolas, possibilitando vivenciar a prática pedagógica. O PRP foi instituído no Projeto de Lei do Senado n.º 227/2007, no princípio nomeado como Residência Educacional e foi motivado e inspirado na estrutura de um projeto semelhante que já existe na área da medicina que é a Residência Médica. O programa tem como principal objetivo criar uma conexão visando uma aproximação dos estudantes de graduação com o fazer pedagógico, possibilitando assim novas habilidades e experiências.

No PRP os graduandos do curso de Licenciatura em Química participam das várias etapas do desenvolvimento das atividades propostas, que são pertinentes ao ofício e a realidade do docente (regência de sala de aula e intervenção pedagógica), atividades essas que são acompanhadas por um professor da escola (preceptor) com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora (BRASIL, 2018).

O presente trabalho tem como objetivo descrever e demonstrar as contribuições das atividades desenvolvidas pelos residentes do curso de Licenciatura em Química do IFRJ (campus Nilópolis/ Rio de Janeiro), para a educação básica e para a formação inicial desses licenciandos, através da visão da Preceptora do programa no CIEP111 Gelson Freitas

## Material e Métodos

Caracterização da escola - o CIEP 111 Gelson Freitas (figura 1) está localizado no município de Mesquita no estado do Rio de Janeiro e além de oferecer o ensino fundamental, desde 2012 o ensino médio é oferecido nas modalidades: regular, integral e a EJA – educação de jovens e

adultos (noturno), totalizando em média 897 alunos matriculados. O corpo docente é composto por 64 professores das diferentes áreas de conhecimento, além da equipe gestora e coordenação pedagógica, dentre outros profissionais. O espaço físico é composto por salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática e de ciências, auditório, quadra poliesportiva, horta escolar, pátio, refeitório dentre outros espaços.

**Figura 1.** Vista frontal do CIEP.



**Fonte:** arquivo do autor.

Caracterização das ações do PRP/ Química - para o cumprimento das ações pedagógicas foram realizadas reuniões com os residentes, mediadas pelos professores (preceptor e orientador) com o objetivo de estabelecer o plano de atividades proposto:

- I. Ambientação da escola;
- II. Implementação das atividades (monitorias, dúvidas, curiosidade, acompanhamento nas aulas e dos projetos pedagógicos da escola);
- III. Socialização das práticas pedagógicas;
- IV. Regência em sala de aula;
- V. Construção do relatório final dos licenciandos

Desenvolvimento- o programa foi desenvolvido no período de novembro de 2022 a abril de 2024 em seis turmas do ensino médio, duas da 1ª série, duas da 2ª série e duas da 3ª série. A escola recebeu 6 residentes e preceptora (figura 2), sendo 5 bolsistas e uma voluntária. Para o cumprimento da carga horária os residentes foram divididos de diferentes maneiras tanto individual quanto em grupo.

**Figura 2.** Equipe PRP



**Fonte:** arquivo do autor.

Todas as atividades principalmente as práticas antes de serem implementadas, passaram pelo embasamento teórico, ou seja, por pesquisas e debates para que a construção do conhecimento por parte dos alunos da educação básica fosse bem alicerçada e fundamentada. As atividades foram pensadas para o desenvolvimento através da metodologia ABP (aprendizagem baseada em problemas), que sugere uma maior autonomia aos aprendizes, quando propõem soluções para as questões apresentadas.

Nas figuras 3 e 4 temos o desenvolvimento da atividade sobre modelos atômicos, que tinha como objetivo explicitar as diferentes concepções de modelos atômicos e foi realizada na sala de aula, com materiais do cotidiano e de fácil aquisição. Depois da explicação teórica, os alunos foram divididos em dois grupos, e logo após os alunos reproduziram os modelos atômicos, através de massa de modelar. A questão problema era centrada na evolução dos modelos atômicos ao longo do tempo, e como os cientistas chegaram à proposta do modelo atômico atual.

**Figura 3.** Preparo para atividade



Fonte: arquivo do autor

**Figura 4:** Exposição do grupo1 e 2



Fonte: arquivo do autor

## Resultados e Discussão

Mesmo na atualidade, a química passa por um grande preconceito que perdura por anos, pois na grande maioria das vezes as aulas na visão dos discentes se resumem a incontáveis conceitos, cálculos mecânicos, memorização, que não fazem sentido. Os alunos decoram os conceitos com o único objetivo que é aprovação na disciplina e logo após as avaliações esses conceitos são descartados, uma vez que eles não se conectam com o seu dia a dia, ou seja, com o cotidiano. Esses pontos constituem os principais desafios para os que fazem parte do universo pedagógico, em especial no ensino de química.

Para o desenvolvimento do indivíduo como um todo, seja ele emocional e cognitivo, sabe-se que a interação é de fundamental importância o que também acarreta a promoção da aprendizagem de forma efetiva. O uso de algumas metodologias é necessário, dentre elas a

ABP, que propõem que as atividades interativas exercem uma grande influência na aprendizagem, capacidade de argumentação e de trabalho em grupo (Mamede e Penaforte, 2001). Através delas, o aluno não é apenas um receptor, ou seja, um depositário de conhecimentos transmitidos pelo professor, mas exerce também o papel de protagonista do processo, o que lhe permite aprender fazendo e com a interação aluno-aluno, que contribui com a consolidação e apreensão do conhecimento de forma mais efetiva.

Refletindo sobre o trabalho realizado no CIEP 111 pelos residentes, cabe aqui ressaltar que seguiu toda uma metodologia previamente elaborada com as partes envolvidas. Na primeira etapa do projeto aconteceu o período de ambientação com o objetivo de aproximar os residentes com as orientações pertinentes ao processo de execução e planejamento das atividades. Logo na sequência ocorreram as etapas de observação e regência, e em todas as etapas os residentes foram supervisionados e monitorados pela preceptora, alcançando apoio e suporte necessários para o desenvolvimento das atividades posteriores.

Todas as atividades que foram implementadas estavam relacionadas com o conteúdo pertinente à grade curricular específica de cada série. Nas atividades práticas é preciso ressaltar que todos os materiais utilizados foram de fácil aquisição, para explicitar também que a química não está distanciada do cotidiano. Em várias oportunidades em sala de aula, de forma espontânea foram formadas rodas de conversas entre os alunos e residentes, na maioria das vezes para esclarecer dúvidas quanto à forma de ingresso no ensino superior. Os alunos do colégio se sentiram com liberdade para conversar e indagar os residentes, uma vez que os alunos do CIEP se identificaram com o licenciandos do IFRJ, talvez pela faixa etária, por serem todos moradores da Baixada Fluminense, por se acharem incapazes de seguir os estudos numa graduação, e constatarem que esta possibilidade existiu para os licenciandos, dentre outras questões. Até o presente momento chegou ao nosso conhecimento que alguns alunos do CIEP 111 ingressaram no Ensino Superior (2024) em diversas instituições, cabe ressaltar também que dois desses alunos ingressaram no IFRJ (campus Nilópolis), nos cursos de química e produção cultural. A aluna que cursa química retornou ao CIEP para falar de sua experiência e para motivar os atuais alunos, a olhar para o futuro com mais esperança, mesmo que as situações no entorno não sejam as mais favoráveis.

Refletindo a minha atuação como preceptora, posso afirmar que, o período de vigência do Programa Residência Pedagógica no CIEP, foi muito enriquecedor em todas as vertentes, uma vez que foi possível uma troca mútua, tanto da minha experiência profissional com os residentes, que estão no início de suas carreiras profissionais, quanto à abertura de espaço para novas ideias e abordagem de vários temas. Depois de muito tempo afastada do universo acadêmico eu me senti motivada a dar continuidade a minha formação e participar do processo de seleção de mestrado, alcançando êxito no PROPEC/ IFRJ (campus Nilópolis) e hoje sou aluna do mestrado (1º/2024), com isso novos horizontes são abertos e conseqüentemente portas para o futuro.

### **Conclusões**

Quanto ao desenvolvimento desse trabalho, pode-se afirmar que os residentes foram acompanhados em tempo integral, proporcionando assim uma proximidade deles com o fazer pedagógico na prática. Sem dúvidas o PRP contribuiu de forma significativa para a melhoria do desempenho dos alunos, visto os resultados que foram alcançados e aqui expostos. É



necessário ressaltar que a realidade do cenário da educação brasileira é desafiadora e bastante árdua, o caminho é longo, porém iniciativas como a do PRP são imprescindíveis para todos os componentes da sociedade. Através dessa parceria a melhoria é evidente, não apenas no campo pedagógico, mas também na formação do cidadão, que atua de forma consciente na sociedade em que vive.

### **Agradecimentos**

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas concedidas e ao IFRJ pela possibilidade de desenvolvimento da pesquisa.

### **Referências**

BRASIL. n° 06/2018. Residência Pedagógica, Brasília. 2018.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356. 2019.

MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. Aprendizagem Baseada em Problemas: Anatomia de Uma Nova Abordagem Educacional. HUCITEC, Fortaleza, 2001.